

## EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: DOMÍNIO IMPERIALISTA E AVANÇO DO CAPITAL NA EDUCAÇÃO

**SCOLARI, William de Souza**<sup>1</sup> (will.scolari@gmail.com); **GUILLÉN CARÍAS, Maria Gabriela**<sup>2</sup> (mariacarias@ufgd.edu.br);

<sup>1</sup>Discente do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal da Grande Dourados; PIBIC/UFGD;

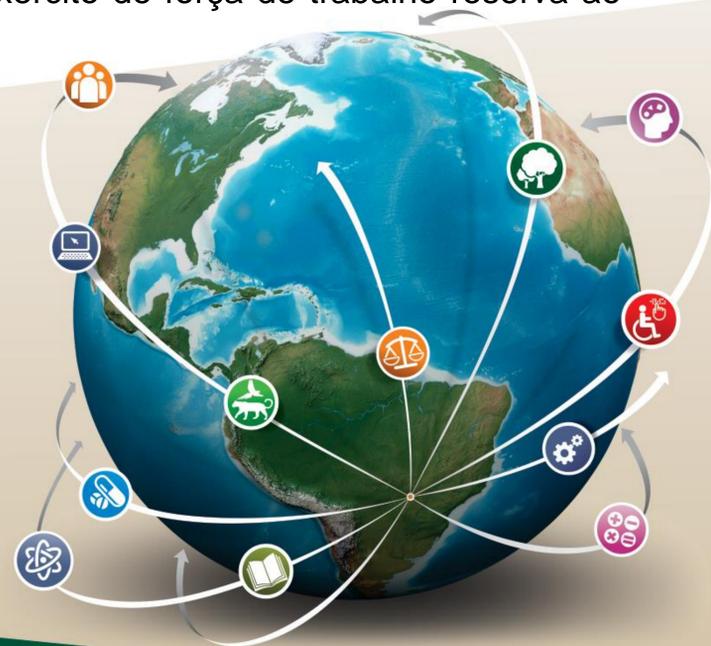
<sup>2</sup>Docente do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal da Grande Dourados;

Desde o surgimento da sociedade de classes, e com esta a divisão social do trabalho em trabalho manual e trabalho intelectual, a educação foi direcionada apenas para as classes dominantes no sentido de formá-las para o exercício do poder político assim como a de cumprir o papel de difundir sua ideologia. O objetivo do presente trabalho é abordar o discurso utilizado pelo capital transnacional, através de seus organismos multilaterais, sobre a utilização da tecnologia no processo educativo. Para tal se faz necessário analisar a história da educação em cada um dos modos de produção, bem como a história recente das pedagogias burguesas, suas especificidades, objetivos e consequências. O método de pesquisa utilizado foi a leitura de diversos autores que tratam sobre o tema (dentre os principais Demerval Saviani e sua perspectiva histórico-crítica da educação), discussões aprofundadas em grupos de estudo, reuniões de orientação e análise do último relatório do Banco Mundial, publicado em finais de 2017, principalmente as partes do documento relativas a educação, além de analisar os projetos do Fundação Lemann sobre internet nas escolas, discutindo seus reais objetivos.

### Conclusão

Os resultados obtidos – levando em conta a complexidade do tema – nos mostra, na primeira parte, como o processo educacional em todas as sociedades até então cumpriram o mesmo objetivo de servir a classe dominante (com exceção dos povos caçadores coletores que conectam educação e trabalho em uma relação dialética). Outro fator importante averiguado pela pesquisa é a importância da educação nos processos de transformação dos modos de produção: do escravismo ao feudalismo e deste ao capitalismo houve um aproveitamento da classe revolucionária de outrora em relação a educação. Também nos mostra o desenvolvimento das pedagogias burguesas em consonância ao processo de reprodução do capital, até chegarmos aos dias atuais, na qual as pedagogias neoconstrutivistas, neoprodutivistas, neotecnicistas e neoescolanovistas tem adequado a escola, seu ambiente e seus currículos ao processo produtivo, aplicando nos indivíduos a sociabilidade burguesa. Atestamos que este tem sido o objetivo das políticas educacionais de organismos como o Banco Mundial, que tem uma das expressões os projetos do Instituto Lemann em nosso país.

O discurso da Fundação Lemann sobre “educação pública de qualidade”, “educação tecnológica” e “formação de lideranças” esconde seus interesses de classe. Vai de encontro com a chamada Reforma do Ensino Médio que tende a aumentar a divisão entre escolas particulares e públicas – na primeira, o caminho para o Ensino Superior; na segunda, um ensino profissionalizante no máximo. Por detrás do chamado “Movimento pela base” está as empresas transnacionais que querem privatizar o pouco que resta de gratuito da educação básica. A nova BNCC também quer aplicar a política de Ensino Médio a distancia, transformando as escolas públicas em “telecursos”. Essa é a “tecnologia inovadora” defendida por Lemann e asseclas. Enquanto a burguesia educa seus filhos para continuar seus negócios, seu projeto para os filhos da classe trabalhadora são formação técnica e qualificada, gerando um grande exercito de força de trabalho reserva ao capital.



Realização:

**UFGD**  
Universidade Federal  
da Grande Dourados

**UEMS**  
Universidade Estadual  
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

**CAPES**

**CNPq**  
Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico